ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa

ATA

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O INTUITO DE DEBATER O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES, FRENTE AO ARLAMANTE CENÁRIO DE VIOLÊNCIA EM NOSSO PAÍS E EM NOSSO ESTADO, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 19ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2021.

Às dez horas e vinte e dois minutos do dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e um, em Plenário Remoto, sob a presidência da deputada Estela Bezerra, foi realizada Audiência Pública com o intuito de Debater o fortalecimento das polícias públicas em defesa e promoção dos direitos das mulheres, frente ao alarmante cenário de violência em nosso país e em nosso Estado, da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba. Em seguida a presidenta da sessão, deputada Estela Bezerra "Em nome de Deus e do povo paraibano" declarou abertos os trabalhos da referida Audiência Pública, que contou com as presenças, na mesa virtual, das deputadas Pollyanna Dutra e Cida Ramos; da senhora Maísa Félix, delegada de polícia e palestrante da sessão; da senhora Mônica Lemos, presidente da Comissão da Mulher da OAB-PB; da senhora Isabelle Ramalho, presidenta da Comissão de Combate a Violência e Impunidade contra a Mulher da OAB-PB; da senhora Márcia Dornelles, presidenta da Comissão do Conselho Estadual de Direitos da Mulher e Chefe de Gabinete da Secretaria da Mulher da Diversidade Humana; da senhora Eloísa de Sousa,

representante da Marcha Mundial das Mulheres; da senhora Maria das Graças do Santos, representado a Articulação Brasileira de Mulheres; do senhor Sérgio Fonseca, secretário de administração penitenciária; da senhora Anaíres Almeida, diretora da penitenciária regional feminina de Campina Grande; da senhora Lídia Moura, secretária de estado da mulher e diversidade humana; da senhora Roseane Araújo, promotora da mulher e representante do Ministério Público do Estado da Paraíba; e da senhora Graziela Queiroga, coordenadora da mulher em situação de violência do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba Ato contínuo, a presidenta da reunião convidou a deputada Cida Ramos para secretariar os trabalhos, a quem solicitou a leitura do Expediente em Mesa, o edital de convocação. Iniciando a Audiência Pública foi convidada atriz, professora e teatróloga, senhora Suzy Lopes, para apresentar uma mística antes das discussões pertinentes à demanda da sessão. A deputada Estela Bezerra agradeceu a participação da senhora Suzy Lopes. Ato contínuo, a secretária da sessão convidou a deputada Estela Bezerra para proferir a justificativa da sessão. Após os cumprimentos de praxe, pautou sua fala no tocante a aspectos e dados que comprovam as violências praticadas contra as mulheres no Brasil. Com a palavra a deputada Cida Ramos. Após os cumprimentos de praxe, enalteceu a apresentação da atriz Suzy Lopes. Falou sobre os problemas financeiros enfrentados pelos profissionais da cultura no país devido à pandemia. Falou, ainda, sobre os dados de feminicídio no país. Lamentou a falta de recursos financeiros destinados a combater o feminicídio, e o aumento desse crime durante a pandemia. Enalteceu a importância de um projeto político em âmbito nacional sobre o enfrentamento da violência contra a mulher. A deputada Estela Bezerra proferiu comentários sobre a fala da última oradora, e justificou as ausências na sessão da senhora Graça, do vereador Marcos Henriques, da senhora Carvalho, da senhora Gilberta Soares e da senhora Joana D'arc. Com a palavra a deputada Pollyanna Dutra. Após os cumprimentos de praxe, falou que não tem nenhum óbice em enrijecer as penas contra esse crime. Falou, ainda, sobre a importância da educação e da política para evitar toda essa problemática enfrentada pelas mulheres no país. A deputada Estela Bezerra comentou a fala da última oradora. Com a palavra à senhora Maísa Félix, delegada de polícia. Após os cumprimentos de praxe, pautou sua fala no avanço na qualificação dos profissionais de

segurança para enfrentar a violência contra a mulher. Disse que o último ano foi um ano desafiador no tocante a demanda da sessão devido à pandemia, pelo fato da diminuição nas denúncias desse crime. Enalteceu os profissionais de segurança pública e os órgãos de controle por mantiverem as atividades inerente ao combate da violência contra a mulher. Demonstrou dados de até o ano de dois mil e vinte sobre as mortes de mulheres no estado da Paraíba. Dando continuidade a Dra. Monica Lemos com a palavra. Iniciou saudando todas as presentes em nome das deputadas Estela Bezerra, Cida Ramos e Pollyanna Dutra. Afirmou que as pessoas aqui tem pensamentos e lutas muito parecidas e por isso tá muito feliz em falar aqui. Informou que o machismo ainda é muito velado na sociedade e é preciso pautar em todos os lugares mesmo quando taxadas de extremistas ou chatas, pois os números de violência de gênero, violência doméstica é alarmante. Falou sobre a pesquisa que mostra da divisão de tarefas domésticas durante a pandemia e pontuou que essa sobrecarga também é violência. Finalizou agradecendo o espeço e enviando um abraço virtual em todas as presentes. A deputada Estela lembrou outros dados da pesquisa incluído a proposta de reforma eleitoral que retira direitos das mulheres que procuram fazer política. Próxima oradora a Dra. Isabelle Ramalha. Com a palavra a agradece o espaço de debate para uma sociedade mais igualitária colocando que sem a presença das mulheres o mundo não pode mudar. Profere que é importante lembrar da diversidade das mulheres e pede atenção especial para as mulheres do campo que sofrem tantas violências e muitas vezes não têm as tecnologias e os meios necessários para acessar as políticas de proteção. Existem avanços, e aqui enfatiza o trabalho da Dra. Graziella, mas entende que o caminho ainda é longo pra proteger as mulheres. Finaliza afirmando que essa chaga só será erradicada com educação, punição e prevenção às práticas de violência doméstica. A presidenta agradece e passa a palavra para Sra. Márcia Dornelles. Com a palavra a Sra. Márcia Dornelles iniciou sua fala cumprimentando todas as mulheres presentes e também as que vieram antes nessa luta pelos direitos igualitários. Conta um pouco da história do Conselho Estadual do Direitos das Mulheres e dos seus integrantes. Explanou que o conselho incluí uma diversidade imensa de mulheres e principalmente aquelas em situação de minoria ou vulnerabilidade. Trouxe com indignação á memoria da primeira pessoa a morrer de Covid no Brasil que foi uma trabalhadora doméstica,

negra, que se contaminou após uma viagem dos patrões para Europa e refletiu sobre o lugar das mulheres negras e mais pobres. Proferiu que o corona vírus e a pandemia afetou mais as mulheres do que os homens, e dentre ela, as mulheres negras em especial. Parabenizou as colegas pela fala inclusiva e reafirmou que é importante e urgente trazer a racialização para esse debate. Explicou as ações que o conselho faz para a inclusão das mulheres como formação para que as mulheres mais distantes socialmente possam acessar as políticas públicas além do apoio à formação dos conselhos municipais. Agradeceu e finalizou dizendo que os espaços precisam garantir a pluralidade e diversidade das mulheres. A deputada Estela Bezerra agradeceu a fala qualificada, destacou o compromisso de fortalecer o orçamento do Conselho e passou a palavra para a Sra. Heloísa de Sousa da Marcha Mundial de Mulheres. Com a palavra a Sra. Heloísa saúda a todas e inicia concordando com as oradoras anteriores e colocando os desafios enfrentados durante a pandemia que coloca as mulheres em vulnerabilidade, principalmente as negras, para escolher morrer de Covid, de violência ou de fome. As profissões mais expostas listadas pela OMS são as trabalhadoras domésticas, as enfermeiras e as professoras de ensino infantil e fundamental e é preciso advertir que o Brasil não tem previsão de vacinação para todas essas categorias. Refletiu também, que o ambiente doméstico, que deveria ser um lugar de segurança, é um lugar de exclusão nesse momento que parte da população não tem acesso ao básico como alimentação, saúde e internet pra participação efetiva nos espaços de decisão. Falou também sobre os números de violência entre as mulheres negras afirmando que a Lei Maria da Penha foi efetiva entre as mulheres brancas, mas pareceu piorar o caso das mulheres negras e é preciso mais uma vez pensar na raça para que as políticas públicas possam ter efeito real na vida de quem mais precisa. Lembrou do caso dos condenados pelo assassinato da professora de Queimadas e que ainda não tem esclarecimentos sobre a fuga dele do presídio de segurança máxima. Encerrou criticando a política do governo federal e o baixo valor do auxílio emergencial que empurra as mulheres para a fome e extrema pobreza. A deputada Estela Bezerra elogiou, falou das vitórias do movimento feminista e passou a palavra. O Secretário Sérgio Fonseca da Administração Penitenciária. O Sr. Sérgio principiou sua fala falando da firmeza das mulheres paraibanas e em especial das deputadas presentes. Disse da

importância dessas comissões e do debate dos direitos das mulheres na sociedade. Explanou ainda sobre a portaria que cria a Comissão Estadual de Elaboração do Plano para as Mulheres Privadas de Liberdade na Paraíba e do programa Empreender Mulher para detentas. Elucidou sobre os laboratórios de informática nos presídios e das cooperativas geradoras de renda que essas mulheres estão formulando, além de falar sobre a saúde dessas mulheres. Disse que a pandemia não afetou efetivamente as penitenciárias femininas e que a Secretaria tem contribuído nas investigações sobre o caso da fuga no presídio. Concluiu seu discurso dizendo que o preconceito é a base para todo tipo de violência inclusive o racismo e que é aliado na luta contra a violência. A Presidenta parabeniza as iniciativas que têm sido tomadas nos presídios e passa a palavra para a próxima oradora. A Dra. Graziela Queiroga saúda a todas e diz da honra que é contribuir nessa temática tão urgente. Afirmou que, apesar dos avanços é preciso ainda muita luta para a efetivação dos direitos. Elucidou a meta 8 do poder judiciário que é de julgar pelo menos 50% do acervo que diz respeito à violência contra as mulheres num universo de mais de dez mil processos. Falou também do protocolo de feminicídio na Paraíba que foi produzido em grande maioria pelas que estão aqui presentes, depois de dois anos de estudo, e que ajuda na hora de indiciar adequadamente. Discorreu sobre os desafios da justiça em tempos de pandemia e pontuou o número de medidas protetivas no estado que cresceram graças ao acesso a informação das mulheres. A deputada Estela agradece e fala sobre as complexidades das violências contra as mulheres que envolvem toda a pluralidade e diversidade da sociedade. A Sra. Anairis Almeida, diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande inicia cumprimenta a todas e o Coronel Sérgio Fonseca. Preferiu sobre como o sistema penitenciário tem o papel social de ressocializar as mulheres e que atualmente os presídios são dirigidos por mulheres que têm essa missão de assistir suas detentas para que elas possam ser reinseridas na sociedade com dignidade e educação. Explanou a cerda da história das mulheres que se envolvem no crime e de como essas mulheres têm histórico de serem vítimas de violência doméstica e dos programas de ressocialização como o castelo de bonecas; aulas de artesanato; o cuidado com a saúde física e emocional das detentas; bibliotecas; graduação do ensino superior EAD; e outros. Findou afirmando que o plano é que as casas de detenção se tornem lugares 100% produtivos.

Dando continuidade falou a Sra. Lídia Moura, Representando a Secretaria da Mulher e Diversidade Humana. Com a palavra saudou a todos, citou o trabalho que está sendo feito junto com a Secretaria de Administração Penitenciária, pontuou sobre a importância da intersetorialidade para gestão das políticas públicas para abarcar as necessidades das mulheres em situação de risco, instante em que citou dados de violência, ressaltou a importância do trabalho da Assembleia Legislativa da Paraíba e discorreu sobre alguns trabalhos feitos pela Secretaria da Mulher. Na sequencia falou Dra. Rosane Araújo, Ministério Público. Com a palavra fez as saudações de praxe e elogiou o engajamento de todos, falou da desigualdade, do sistema patriarcal e da necessidade da igualdade material com participação do Estado, instante em que assinalou que muitas vezes o mesmo legitimou a desigualdade, discorreu sofre violência e ressaltou a importância de uma visão sistêmica e estrutural para desconstruir mentes patriarcais. Logo depois a deputada Estela Bezerra elogiou as palavras da oradora anterior e passou a palavra ao Sr. Sergio Fonseca. Com a palavra informou que no planejamento estratégico foram executados cursos em parceria com a Secretaria de Educação em que ocorreu aumento de presos aprovados no ENEN e inscritos no SISU, bem como a implantação de laboratórios de informática para a prática do ensino a distância. Ato contínuo a Deputada Estela Bezerra disse que foi aceita a provocação para a realização de uma audiência sobre os desafios, obstáculos e avanços que existem no Sistema Prisional, em seguida passou a palavra a Deputada Pollyana Dutra que agradeceu e colocou-se a disposição. Em seguida a presidente fez as considerações finais, encaminhamentos, reproduziu um vídeo da coordenadoria especializada de atenção às mulheres e, sem mais a acrescentar agradeceu a participação de todos e encerrou a presente audiência. Lavrando a presente Ata, os redatores José Ronaldo Lima Teotônio, Iayna Alves Rabay e Simone Patrícia B. de Macedo, Assistente Legislativo, que depois de lida e aprovada será rubricada em todas as folhas e assinada pelo Presidente, conforme o disposto no Art. 60, do RI desta Casa Legislativa. Sala das Comissões Virtuais, João Pessoa, 29 de abril de 2021.

Deputada Estela Bezerra

Presidenta